

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**Curso de Licenciatura Ciências Naturais/Química**

**GERFFESON ANTONIO SILVA CARVALHO**

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DOS PROJETOS  
EXTRACURRICULARES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

São Bernardo- MA

2021

GERFFESON ANTONIO SILVA CARVALHO

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de Conclusão Curso no curso  
Licenciatura em Ciências  
Naturais/Química da Universidade  
Federal do Maranhão como parte dos  
requisitos necessários para a obtenção  
do Grau de Licenciado. Sob a orientação  
da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria do Socorro  
Evangelista Garreto.

São Bernardo

2021

**GERFFESON ANTONIO SILVA CARVALHO**

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Aprovado (a) em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Evangelista Garreto**  
**Doutora em Ciências e Tecnologia de Polímeros IMA/UFRJ**  
**ORIENTADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Louise Lee da Silva Magalhães**  
**Doutora em Ciências/Química - UNICAMP**  
**EXAMINADOR**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede**  
**Mestra em educação – UFMA**  
**EXAMINADORA**

Silva Carvalho, Gerffeson Antonio  
TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/ Gerffeson Antonio Silva  
Carvalho. – 2021.

35p.

Orientador(a): Maria do Socorro Evangelista Garreto. Monografia  
(graduação) – Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Química,  
Universidade Federal do Maranhão, 2021.

1. Extensão universitária. 2. Atividade extracurricular. 3. Ensino. 4. Química.

*Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica. Em especial, aqueles professores que fazem acontecer as atividades extracurriculares em uma parceria com a universidade e a comunidade.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas a benção, por me acompanhar nessa longa jornada e por me dar força nas horas mais difíceis, para continuar e enfrentar os desafios.

A minha mãe, Luiza do Nascimento Silva, por sempre ter me incentivado, ensinado e apoiado incondicionalmente. A minha irmã, Lilia Mylena Silva Carvalho que teve sempre ao meu lado me dando força e um suporte, conversando dando bons conselhos, para prosseguir. E as minhas sobrinhas que sempre me cativam no dia a dia, dando momentos de felicidades.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Em especial a minha prima Karolynne Silva Almeida, por sempre ao meu lado, e ter me acompanhado ao longa da jornada universitária.

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria do Socorro Evangelista Garreto, por me guiar por todo o percurso da pesquisa, com suas perguntas estimulantes e paciência. Nossas reuniões e conversas foram vitais para me inspirar a pensar fora da caixa, de múltiplas perspectivas para formar uma crítica abrangente e objetiva. Em especial por ter dado oportunidade de participar de seu projeto de extensão A Química Nas Escolas: Integrando a teoria à prática, sou eternamente grato pelo seu aprendizado.

E agradecer a minha companheira durante toda essa jornada, que vem do ensino médio e toda vida acadêmica, Renata Costa Santos.

Gostaria de agradecer à todo o corpo docente do curso pelo seu apoio e compreensão nos últimos anos, e que fizeram toda a diferença na minha formação.

E principalmente a própria Universidade Federal do Maranhão- campus São Bernardo, pelas experiências, conhecimentos e habilidades adquirido durante todo o curso.

A Escola Arco- Íris que me deu a oportunidade de mostrar essas habilidades e conhecimento, sou muito grato por tudo.

E todos os meus amigos que fizeram parte diretamente ou indiretamente, a aqueles que pude conhecer e levar em um novo ciclo.

## RESUMO

As atividades extracurriculares, atividades realizadas além daquelas obrigatórias para a formação, tem um papel fundamental na geração de conhecimento. A prática da realização das atividades extracurriculares, voltadas para a participação ativa e investigativa dos alunos universitários, dar suporte como vivências aos alunos, oportunidades aos professores de uma “capacitação” dando assim uma efetivação em novos métodos de ensino. Neste trabalho analisou-se sobre o que os professores da educação básica pensam a respeito dessas atividades e o seu desenvolvimento com a participação de alunos acadêmicos. Para a realização dessas análises foi aplicado um questionário e uma entrevista com os professores do ensino médio sob uma abordagem qualitativa, com o intuito de analisar e compreender questões que permeiam os alunos universitários na aplicação das atividades extracurriculares no ensino. Notou-se que o desenvolvimento de atividades tem trazido uma diversidade e amplitude no processo educacional universitário, sob uma disponibilidade e responsabilidade das instituições universitárias, no qual envolvem parcerias, experiências nas quais as atividades extracurriculares vêm com o papel de fornecer a experiência, e vivência, e de atividades que ultrapassam a vivência das salas de aulas e de outras formas de atividades curriculares formais. As formas de compreender a realidade das extensões universitárias se iniciam na busca de uma vivência da realidade na profissão em que deseja atuar, visto que as experiências fora da sala de aula possuem potencial para contribuir na valorização dos resultados da universidade como relatado pelos alunos que participam de projetos de extensão. O relato espontâneo dos professores a partir do questionário ressalta a importância da participação dos alunos com as atividades extracurriculares em sua disciplina, pois impactam diretamente na comunidade escolar aumentando os níveis de aprendizagem dos alunos, bem como na formação do universitário e criação de uma personalidade profissional.

.98 85575653

**Palavras-chave:** Extensão universitária, Atividade extracurricular, Ensino, Química.

## ABSTRACT

Extracurricular activities, activities carried out in addition to those mandatory for training, play a fundamental role in generating knowledge. The practice of carrying out extracurricular activities, aimed at the active and investigative participation of university students, provide support as experiences for students, opportunities for teachers to “train”, thus giving effect to new teaching methods. This work analyzed what teachers think about these activities and their development with the participation of external students. To carry out these analyses, a questionnaire and an interview with high school teachers were applied under a qualitative approach, with the aim of analyzing and understanding issues that permeate university students in the application of extracurricular activities in teaching. It was noted that the development of activities has brought diversity and breadth to the university educational process, under the availability and responsibility of university institutions, which involve partnerships, experiences in which extracurricular activities play the role of providing experience, and experiences, and activities that go beyond classroom experience and other forms of formal curriculum activities. In this same focus, the ways to understand the reality of university extensions begin with the search for a reality experience in the profession in which you want to work, as experiences outside the classroom have the potential to contribute to the appreciation of university results as reported. by students who participate in extension projects. The spontaneous report of the professors highlights the importance of the participation of students in extracurricular activities in their discipline, as they directly impact the school community, increasing student learning levels, as well as in the formation of university students and the creation of a professional personality.

**Keywords:** University extension, Extracurricular activity, Teaching, Chemistry.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.1 OBJETIVOS GERAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 REALIDADE DO ENSINO DE ESCOLAS PÚBLICAS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 RELAÇÃO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS</b>	<b>14</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA QUE RECEBE OS ALUNOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 A CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 A DIMENSÃO PESSOAL: OS VÍNCULOS ENTRE PROFESSOR E ALUNO</b>	<b>19</b>
<b>4.4 A DIMENSÃO PROFISSIONAL: AS RELAÇÕES COM O SABER.....</b>	<b>20</b>
<b>4.5 ALUNOS: AGENTE OU PARTICIPANTE .....</b>	<b>26</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERENCIAS .....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO DOMINO DA SALA ..	23
TABELA 2: NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

As atividades extracurriculares tem um papel fundamental em um setor acadêmico, pois, estas atividades estreitam a interação da universidade com os demais setores da sociedade e comunidade escolar. A Universidade se torna fiel às suas próprias demandas quando ela exerce as possibilidades de, além da base obrigatória para profissão, dar oportunidades de exercer a profissão e relacionar à teoria e prática pedagógica.

Aconselha-se que as universidades ofereçam oportunidades de experiências profissionais que desperta-se responsabilidades no ambiente de trabalho, sendo supervisionado por profissionais da área, além de estimularem um contato mais próximo no que ele deseja como profissão, também promove aproximação aos conteúdos e ambientes da área de formação (Bardagi, & Hutz, 2010; Huang, & Chang, 2004; Thiry et al., 2011).

Darcy Ribeiro (1982) evidencia isso na sua análise em uma perspectiva de que talvez a universidade brasileira pode se reinventar em sua responsabilidade social. Cabe a nós, perguntarmos: a universidade é um instrumento de conversão de mudanças e perspectiva interdimensional em nossa sociedade?

Com as mudanças constantes no mercado de trabalho e nas formas de aprender e ensinar para encarar os desafios profissionais, também a universidade tem fortes preocupações relacionada com a formação de seus profissionais para poder exercer com as novas realidades de sua vivencia na sala de aula, atuando como designes e mediadores no campo da aprendizagem.

Entretanto, uma das maiores críticas no ramo dos cursos de licenciatura diz a respeito da didática dos professores, ou melhor dizendo, a falta de didática nos alunos universitários que iniciam as atividades ainda na graduação. A crença de que para ser professor tem que conhecer a fundo apenas o determinado assunto, ou em caso específico nos cursos de licenciaturas, é cada vez mais questionável e menos aceitável por todos os participantes no processo educativo e sociedade em geral.

Nesse sentido, a universidade surge com proposta de uma nova personalização de profissionais junto com as atividades extracurriculares para trazer uma experiência no campo curricular dos alunos universitários, e junto com essas experiência chega o

fortalecimento da aplicação de novas metodologias, aperfeiçoamento da didática docente e uma boa qualificação de ensino, uma vez que as atividades extracurriculares compõem para oferecer suporte fornecendo vivência aos alunos e oferta também a oportunidades aos professores em formação uma “capacitação” concedendo assim uma efetivação em novos métodos com à prática da realização das atividades, voltadas para a participação ativa e investigativa dos alunos. Entretanto, fica a questão, “*o trabalho se realizou completamente?*” “*Cumprimos com os objetivos da proposta extracurricular?*”

Nota-se portanto, a necessidade de se investigar a efetividade das ações extracurriculares. Por isso, este trabalho tem com finalidade de apresentar uma análise da efetividade da realização de atividades extracurriculares de alunos do curso de licenciatura, fazendo sobretudo, um levantamento do ponto de vista tanto particular quanto profissional dos professores das escolas parceiras da instituição de ensino superior diante da participação ativa dos universitários no âmbito da sala de aula.

Para a realização dessas análises foi aplicado um questionário e uma entrevista com os professores do ensino médio. Então, trata-se de uma linhagem de mapa de questões envolvidas que desenvolve que indica as limitações e desafios da trilha das realizações das atividades extracurriculares, tendo um ponto de vista dos professores da educação básica, com o uso das didáticas e as contribuições deixadas pelos alunos universitários.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Avaliar o impacto da realização de projetos extracurriculares nas escolas públicas, durante a formação docente.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer o desempenho dos alunos dos cursos de licenciatura na realização de projetos extracurriculares no ensino médio;
- Descrever as realizações dos alunos universitários sobre os alunos do ensino médio nos projetos extracurriculares;
- Identificar, através de relatos dos professores do ensino médio como se promove a participação dos alunos universitários nas atividades extracurriculares durante a formação e vivência nas escolas públicas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1 REALIDADE DO ENSINO DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Os obstáculos enfrentados pelo o sistema de ensino não ficam restringidos apenas ao ensino médio, muito menos ao contexto da educação brasileira associando-os a dificuldade e muitas vezes acreditando que a assimilação de determinado conteúdo é uma tarefa não apenas difícil, e sim impossível, sabemos as dificuldades encontradas e como é a realidade do ensino nas escolas públicas. Tais obstáculos como desafios socioeconômicos, evasão escolar, infraestrutura, falta de modelos motivadores, são apenas alguns problemas encontrados durante o período escolar.

Esses obstáculos tem sido definido da mesma forma que uma crise de uma legitimidade do corpo escolar (Krawczyk, 2009), dirige-se igual um espelho de profundas mutações que afeta diretamente as sociedades ocidentais e no qual envolve-se nas instituições e nos processos educacionais, (Dayrell, 2007), como uma circunstância de mutação decorrente na educação (Canário, 2005), do mesmo jeito que “etapa não apenas de estancamento, mas de regressão no campo educativo”, isso por conta do desenvolvendo da realidade do ensino nas escolas públicas (Gadotti, 1992, p. 75). Independente do movimento que se é vivido tanto pela educação quanto pela instituição escolar, o que se destaca é o movimento de distanciamento da sociedade e da escola.

Sabe-se que a educação brasileira passa por problemas estruturais nos mais diversos aspectos. Quando voltamos o nosso olhar para a realidade física das escolas e, especificamente, para o cotidiano das salas de aulas de Química, esses problemas são ainda maiores. O ensino de Química, historicamente, utiliza uma abordagem tradicional com aulas expositivas e estudantes passivos, tendo o professor como o detentor do conhecimento que trata o conhecimento como algo pronto e acabado.

Essa realidade traduz a fragilidade no processo de formação dos professores dessa área. Segundo Viana (2014) os cursos de licenciatura sofrem diretamente o impacto da falta de conhecimento, pois a duração dos cursos de licenciatura é curta e não apresentam tempo suficiente para o aprofundamento necessário para a formação dos professores e, em consequência, são priorizados os aspectos específicos em

detrimento dos pedagógicos fazendo com que as aulas continuem com uma abordagem tradicional.

Para Matias e Viana (2018), uma realidade ainda é observada é a atuação de professores que lecionam a disciplinas fora da sua área de formação apenas para complementar sua carga horária. São professores de Biologia que lecionam Química, professores de Química que lecionam a Física. Por não terem formação na área, não dominam o componente curricular e comprometem a aprendizagem.

## **2.2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO**

As universidades tem um papel importante na vida dos universitários, em especial na vida dos acadêmicos dos cursos de licenciatura. As atividades extracurriculares (AEs) fazem parte do rol de atividades oferecidas nas universidades cuja função é oportunizar a vivências em aspectos da formação docente além de conhecimentos específicos.

As universidades consideram que as atividades extracurriculares tem um papel fundamental e essencial para a vida sócio educacional dos universitários e leva às atividade aperfeiçoamento profissional. Os níveis de participação de alunos universitários não provem só das características dos tipos de atividades extracurriculares, e nem das características do ambiente universitário, está relacionado também as características e personalidades individuais de cada um dos participantes, do objetivo da sua formação e atuação profissional.

Nos últimos tempos, a literatura tem se dedicado e acumulado as evidencias causadas no desenvolvimentos de atividades extracurriculares, (Bardagi, & Hutz,2012; Fior, & Mercuri, 2009; Peres, Andrade, & Garcia,2007) no qual os estudantes universitários tem sido um auxiliador dos professores e vivenciam a sua realidade como docente, e suas contribuições, onde as AEs tem sido significativamente um dos principais pontos positivos para a sua formação tanto pessoal e intelectual como profissional.

Alguns aspectos como desenvolvimento de aptidões, envolvimento social com cooperação e participações em grupos, regulação de uma estrutura emocional, envolvimento interpessoais são observados naqueles discentes que participam em

atividades extracurriculares (Fior, & Mercuri, 2009). Diante disso, as atividades extracurriculares vêm se ampliando e se destacando cada vez mais junto ao corpo discente aumentando, assim, a procura pelos universitários para um enriquecimento na grade curricular universitária, além das cargas horárias obrigatórias.

Muito mais além, as atividades extracurriculares têm como objetivo ajudar os universitários a melhorar o seu currículo, com os atributos instrucionais, tornando-se uma motivação sucinta e objetiva, (Kaufman & Gabler, 2004).

Os universitários que fazem parte dessas atividades desenvolvem habilidades além das previstas pelo currículo do curso de licenciatura no período de vivência universitária, assim, desenvolvendo características com melhor planejamento de vida, desenvolvimento social e educacional, e tendem a se desenvolver melhor no campo de trabalho no qual o campo educacional do próprio universitário, levando em conta a vida social e profissional.

As atividades desenvolvidas no campo universitário, em participações em projetos de pesquisa, projetos de extensão, grupos de estudos e monitoria, onde pode permitir o estabelecimento de um contato mais próximo com colegas e professores. Levando em conta a exploração de novos aspectos de formação, em que muitas das vezes não são completos pelo currículo nos cursos de graduação, no processo de movimentação do estudante no campo do curso, aproveitando e preenchendo suas cargas horárias com as atividades complementares, dando chance de conhecer e se adaptar novas realidades e motivando os universitários a uma rotina acadêmica (Teixeira et al., 2008).

### **2.3 O VÍNCULO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

As atividades para a formação básica buscam desenvolver os conhecimentos essenciais para a formação dos alunos. Entretanto, além dos conhecimentos obrigatórios, as escolas podem estimular o desenvolvimento de habilidades nos estudantes através das **atividades extracurriculares**. Entendem-se como atividades extracurriculares, nas escolas, todas as atividades desenvolvidas no decorrer dos períodos escolares além daquelas previstas pela Base Nacional Comum Curricular. As atividades extracurriculares são formadas pelo conjunto de cursos, aulas e oficinas

oferecidas pelas escolas com o intuito de ampliar a formação dos alunos, através de práticas interdisciplinares que complementam o aprendizado e ampliam a vivência acadêmica dos estudantes da educação básica.

Tratando-se do ensino de ciências, um dos objetivos é tornar o aluno capaz de compreender questões cotidianas e pensar de maneira crítica e fundamentada na sociedade, valorizando a Ciência como um empreendimento social (KRASILCHIK, 2000). Para tanto, é necessário que o conhecimento científico escolar faça conexões com a realidade que o aluno vive. No cotidiano escolar, devido à falta de tempo e a necessidade de se cumprir com os currículos, muitas vezes, a prioridade se volta para as atividades curriculares diante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento específico em que os professores ministram conteúdos que nem sempre são atrativos para seus alunos.

Entretanto é necessário estimular e motivar os alunos de modo que eles possam relacionar o novo aprendizado com os conhecimentos prévios que os alunos possuem e com as vivências do seu cotidiano. Nesse contexto, as atividades extracurriculares podem minimizar esta problemática, pois as atividades extracurriculares se voltam para o processo de assimilação nos limites fora da sala de aula, e ao mesmo tempo presente no currículo de forma oculta, construindo em novas experiências adicionais relacionadas ao cotidiano e interativo nas esferas públicas dos alunos na escola.

Saviani (1990) acrescenta que ultimamente o conceito de currículo vem sendo utilizado como um conjunto de atividades desenvolvidas nos período escolar. Diante disso, o currículo escolar torna-se diferenciado com as implantações de programas ou instalações interdisciplinares; na vista desse novo conceito, a escola é tudo que se faz no corpo escolar. Na perspectiva do autor, os valores das atividades extracurriculares na escola não são negados, contudo, "... só tem sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las" (Saviani, 1990: 73).

No mesmo contexto da problemática que pode ser desencadeada a partir da percepção que a própria escola tem a respeito do currículo, que se torna importante ao levar em consideração a função social que se atribui ao currículo escolar. Portanto é imprescindível destacar a importância de "ordenar a reflexão pedagógica do aluno

de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica” (Coletivo de Autores, 1992: pag.27)

Em vista desse tal fato, Soares (1986), citada por Daolio (2003: pag.72), fala sobre as considerações deste aspecto, não negando a grande contribuição que as atividades extracurriculares possuem por favorecer uma melhor formação do aluno, junto com a sua utilidade no seu cotidiano escolar. Portanto, sugere-se que tais atividades sejam assumidas tanto pelo professor quanto pela escola como um todo.

### **3 METODOLOGIA**

Foi utilizada a abordagem qualitativa, com o intuito de analisar e compreender questões que permeiam os alunos universitários na aplicação das atividades extracurriculares no ensino.

Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados o questionário e a entrevista. O questionário com perguntas fechadas para coleta de informações objetivas visando levantar dados sobre o processo de realização das atividades extracurriculares na escola. Dados de relatos das experiências das atividades extracurriculares foi realizado através de uma entrevista semiaberta no qual os entrevistados falavam das necessidades e perspectivas das relações profissional e um conhecimento do mundo de trabalho.

O questionário foi aplicado a 05 professores, junto com as entrevistas das escolas estaduais, em que buscou-se averiguar a maneira como os alunos universitários trabalhavam como docentes durante a aplicação dos projetos extracurriculares. As informações obtidas nos questionários foram relatadas para análise do impacto das realizações das atividades extracurriculares. Nas entrevistas de cada sujeito foram levantados critérios, demandas e aspirações futuras com relação ao mundo do trabalho e a Orientação Profissional.

Nesse sentido, os eixos de análise apontam para as necessidades e dificuldades das realizações das atividades onde no primeiro eixo trata-se da caracterização dos professores que receberam os alunos para aplicação dos projetos. O segundo eixo trata-se da relação da dimensão entre os professores e aceitação dos universitários para a realização das atividades extracurriculares. O terceiro eixo trata-se dos universitários como profissional para a realização do profissional para o processo de construção na perspectiva de uma vida profissional.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA QUE RECEBE OS ALUNOS**

Quanto às instituições de ensino que foram escolhidas para essa pesquisa foram escolas públicas localizadas na cidade de São Bernardo- MA, as escolas que fazem parte do desenvolvimento acadêmico em uma parceria. As escolas foram selecionadas mediante o interesse do atendimento dos alunos universitários em projetos de atividades extracurriculares e o contato foi feito com a escola e os profissionais que atuam nelas, que passou primeiro pela aprovação da direção das escolas e logo após com os professores para permitir a aceitação dessa pesquisa.

Os profissionais escolhidos foram professores do Ensino Médio das duas escolas estaduais da cidade, todos eles participavam de projetos diferentes, aqui denominados de P1, P2, P3, P4 e P5, pois eles que recebiam os alunos acadêmicos que representavam os projetos e aplicavam as atividades extracurriculares nas escolas públicas, eles que avaliavam os aplicadores dos projetos e participavam diretamente da realidade das aplicações das atividades extracurriculares.

### **4.2 A CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES**

Sobre as formações dos professores cada um atua na sua área de formação. P1 é formado em licenciatura\bacharelado em química e fez mestrado em química analítica, Só atua como professor em química sua atuação como professor é de 14 anos. P2 é formado em licenciatura em química, possui especialização no ensino de química, sua atuação como professor é de 11 anos. P3 possui apenas graduação em letras Português este docente sua atuação como professora é de apenas 2 anos. P4 possui licenciatura em ciências naturais/química e sua atuação 6 anos de formação/ 5 anos em sala de aula. P5 é formado em licenciatura em química e atua como professor há 10 anos.

Nota-se que cada um atua em a sua área de formação o que era esperado, pois a universidade normalmente procura inserir os discentes de projetos de extensão, por exemplo, em sala de aula com docentes que atuam na própria área de formação de

modo que possa auxiliar no campo escolar para a realização dos projetos.

#### **4.3 A DIMENSÃO PESSOAL: OS VÍNCULOS ENTRE DOCENTE DO ENSINO MÉDIO E ACADÊMICO DA UFMA**

Para saber sobre a aceitação dos projetos pelos professores das escolas que recebem os alunos universitários, perguntou-se **se alguma vez negou ou não se sentiu-se interessado a participar de algum projeto oferecido pelos universitários**. Todos os professores que fizeram parte da pesquisa responderam que aceitam os projetos proposto. Diante das afirmações dos professores verificou-se que eles nunca rejeitaram participar de algum projeto proposto pelos alunos universitários, mas eles buscavam participar inteiramente para que as atividades propostas fossem realizadas com mais precisão de modo que professor e alunos universitários firmassem parceria de trabalho com propostas que instituem mudanças nos discursos e nas práticas educacionais. Os professores relatam que a participação dos alunos com a aplicação dos projetos universitários trazem novos conceitos, novas metodologias que contribuem bastante para um aprendizado mais conciso do conteúdo estudado.

Perguntou-se também aos professores **como eles se sentiam com a presença dos alunos universitários e sobre suas expectativas com relação as aulas ministradas**. As respostas dos professores denotam que eles se sentem confortáveis ao observar as metodologias aplicadas. Segundos os professores as atividades dos projetos desenvolvidos trazem abordagem inovadora, que engloba novas metodologias de ensino. Um dos professores (P2) citou que tais inovações trazidas pelos universitários estavam relacionadas a realização das aulas práticas, no caso dos discentes do curso de química que levaram os projetos para a escola, que é de total importância para sua aula. Que apesar das aulas prática não serem aulas inovadoras, mas para realidade da escola, constitui atividade que não faz parte do cotidiano das aulas de química na escola. Já, o professor (P4) fala que não se sentia confortável com a aplicação do projeto, pelo simples fato dos alunos usarem uma metodologia totalmente tradicional e que isso trazia um pouco de atraso com o conteúdo, pois o mesmo tinha que repor a aula.

Afim de saber sobre como era as realizações dos projetos então, perguntou-se **eles tinham uma preparação ou reunião como planejamento para a aplicação ou se o aluno chegava no horário da aula com o projeto pronto para aplicação sem a participação antecipada do professor.** Todos eles proferiram a importância de suas preparações, através de planejamentos e com antecedência para as ações a serem aplicadas da melhor maneira possível, para que seja aplicado um projeto com bastante organização e que todos os lados saiam ganhando. O professor (P5), diz, uma boa orientação para a realização de projetos extracurriculares é ter reuniões e encontros(planejamento) para saber das atividades a serem desenvolvidas nas sala.

Um professor trabalhava com os alunos dando orientações e ressaltava a importância de uma aula inovadora. Trabalhavam com um planejamento o qual faz parte do cotidiano escolar. A realização dos planejamentos se torna indispensável para a organização de suas aulas, como na maioria das vezes os professores lidam com várias series juntas precisam de uma heterogeneidade na seleção de conteúdos nas múltiplas series para corresponder respectivos de aprendizagem dos alunos.

#### **4.4 A DIMENSÃO PROFISSIONAL: AS RELAÇÕES COM O SABER**

Um ponto bastante importante sobre a implicação desse trabalho é investigar a qualificação dos alunos que realizam essas atividades extracurriculares diante das circunstancias das ações, questionou-se, **superavam a metodologia tradicional através de novas articulações e domínio conteúdo.** As respostas são um tanto preocupante em relação às noções de competência de aplicações e implicações no meio escolar e da educação.

*P1: “os alunos chegaram abaixo do esperado para alunos do ensino superior”*

*P2: “com uma boa parte dos alunos, os métodos: aulas práticas despertam o interesse pelo conteúdo ministrado, quando comparado ao tradicional”*

*P3: “alguns alunos ainda utilizam dos meios tradicionais, mas nada que isso não possa ser modificado”*

*P4: “as aulas tradicionais, ainda há certo medo de lecionar”*

*P5: -----*

Podemos perceber nos alunos universitários de licenciatura o medo que ainda acarretam de lecionar e isso transborda na aplicação de conteúdo. No campo de investigação de competências assim nas tendências atuais do campo da educação, é importante uma boa preparação, domínio e de apropriação de teorias que implica em competência, o que qualifica e proporciona uma formação adequada para universitários.

Um bom currículo nos cursos de graduação pode melhorar o desempenho dos alunos. Quando engajados em projetos, o que se espera é que a chegada de novos professores venha trazer uma maior motivação para os alunos na sala de aula. Contudo, muitos universitários não levam alternativas inovadoras para a escola(sala), muitos se voltam apenas para o método tradicional em que o aluno do ensino médio já está meio que “entediado” o que contraria a perspectiva do aluno acadêmico em busca de conhecimento. Essa perspectiva é frustrada quando um novo professor (o universitário) desenvolve as mesmas atividades que o professor do ensino médio, em especial quando o novo professor universitário não demonstra domínio de conteúdo. Um professor (P1) relatou que essa falta de confiança na aplicação dos projetos é a falta de preparação lá no ensino básico, onde se trabalha o desempenho do aluno no qual o excesso ou a falta de estímulos causam danos no futuro. No conceito de competência, Rios (2005) afirma que a representação do ensino competente se relaciona diretamente com ensino de boa qualidade e com a vinculação entre dimensões técnica, política e ética dos saberes e práticas de atividades docentes assim contribuindo na aprimoramento da educação e do ensino.

Com o objetivo de descobrir se os universitários apresentavam ou trabalhavam novos métodos de avaliação, então questionou-se **para identificar se houve a implantação e inovação de algum método de avaliação como apresentação de método inovador**. O resultado foi:

*P1: “não”*

*P2: “sim, a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades”*

*P3: “análise e observações”*

*P4: “os universitários deixam muito a desejar no quesito domínio de conteúdo, inovação ao trabalhar com um determinado assunto, e fica difícil de avaliar com esses quesitos”.*

*P5: “Sim, um Quis de perguntas sobre assuntos relacionados a Química”*

Nota-se que apesar de não ser algo tão inovador, os professores universitários utilizam algumas ferramentas diferenciadas da aplicação de provas para avaliar seus alunos. Torna-se fundamental discutir o modo de avaliar o grau de aprendizagem dos alunos. O contexto todo de uma sala de aula deve ser observado e utilizado para ferramenta de avaliação. Desse modo, os alunos poderão perceber os testes como algo para confirmar o seu progresso perante a vida escolar, e não um tipo de arma contra ele próprio, eles devem mostrar seu alcance benéfico. O tal fracasso do aluno pode estar relacionado a forma como o professor avalia.

Com a relação de setores avaliativos de trabalho, alguns autores comparam e assume a posição de um método avaliativo de profissionais da educação (aqui em especial os professores), precisam assumir uma personalidade natural voltada mais para a questão qualitativa, menos quantitativa voltada para a questão numérica, que deve iniciar para a situação realista de um eficácia de um trabalho, por trocas coletivas focada em reflexões que possam permitir uma clareza e com consenso dirigida aos alunos (CARVALHO, 1999; CANÁRIO, 2007; SANTOS, 2009).

Na condição de formação, como docente encaminha-se no ambiente profissional, que o caracteriza o quanto profissional, não é apenas a domínio de conteúdo da disciplina, mas sim, uma junção de conhecimento, que chamamos de

conhecimento docente (TARDIF, 2000). **Com isso perguntou-se aos professores se se os professores universitários conseguiram manter a turma (sala de aula) em controle um dos requisitos mais importantes da profissão.** Para levantamento de como eles avaliavam a controle de classe perguntou-se como era a satisfação deles sobre os alunos universitários o nível de satisfação vai de “ *muito insatisfeito*” a “ *muito satisfeito*”, como mostra a tabela a seguir (tabela 1).

**TABELA 1: NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO DOMÍNO DA SALA**

Muito insatisfeito	Pouco insatisfeito	Bom	Pouco satisfeito	Muito satisfeito
X	X	X X		X

*Dentre as resposta selecionou-se as dos professores P2 e P5:*

*P2 “é necessário ter o controle de o professor titular”*

*P5: “Sempre conseguem manter a turma em controle”.*

Os dados analisados mostram que o nível de satisfação dos professores sobre o comportamento e controle de sala é muito baixo do esparrado de futuros professores. Segundo o P2 eles precisam de um suporte técnico, devido a experiência que é pouca e anos de prática podem ajudar de alguma forma. Alguns admitiram que eles, com muitos anos de experiência, às vezes não conseguem ter esse domínio.

A ideia que o profissional docente é mais um autor de conjuntos de formalidades e de procedimentos precisos e planejados que requer um envolvimento mais que voluntario do profissional e que exige “um esforço de aprendizagem e melhoria permanentes” (CANÁRIO, 2008, p. 146). Segundo os professores a falta de domínio pode se dar quando o professor recorre às aulas tradicionais que são consideradas enfadonhas e com isso torna- se difícil manter o jovem focado em uma sala de aula. P5 fala, que os alunos que ele acompanhou, quando lecionam apresentam um bom domínio de conteúdo e que, quando trabalham em dupla na sala de aula, um auxilia o

outro. Este também ressalta que quando trabalham em equipe conseguem um bom desempenho sobre o domínio de sala e conseguem a sala sobre controle.

Tratando-se da avaliação da qualificação do aluno universitário é importante perguntar e discutir: como evidenciar a qualidade docente? Para levantamento de como eles avaliavam o nível de aprendizagem dos alunos da turma (sala de aula), então, perguntou-se **como era a satisfação deles sobre os alunos universitários**. Nota-se que no gráfico o nível de satisfação vai de “*muito insatisfeito*” à “*muito satisfeito*”, como mostra a tabela a seguir (tabela 2).

**TABELA 2: NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Muito insatisfeito	Pouco insatisfeito	Bom	Pouco satisfeito	Muito satisfeito
	X	X X X	X	

*P1: “alguns não possuem domínio do conteúdo ministrado, e isso dificulta o desenrolar da aula fazendo com que os alunos não compreendam de forma satisfatória”*

*P2: “com novos métodos abortados demonstrando outra visão dos conteúdos, sim despertar e melhora a compreensão dos conteúdos”.*

*P3: “é visível que os universitários ainda sentem um certo medo”*

*P4: “é uma forma previsível por conta da inexperiência”*

*P5: “Na maioria das vezes sim.”*

Os dados da tabela 2 mostram um nível mediano diante as aulas realizadas. Segundo P1 a falta de domínio de conteúdo causa uma grande desvantagem na aprendizagem do aluno do ensino médio, que causa arrodeio e dificultam o ensino e a aprendizagem. Já P2 diz que novos métodos causam o despertar o ensino e

interesse do aluno do ensino médio e causa um impacto mais marcante na hora da aula, despertando um interesse nesses alunos e fazendo que preste mais atenção nas aulas. P3 já fala que os professores universitários ainda tem um trauma quando está diante a uma sala. Talvez, esse medo advenha da inexperiência do professor em formação. É nessa via que Guskey (2000, p. 16) reconhece que o desenvolvimento de um excelente profissional é um processo inteiramente condicional e contínuo, que neles envolve um “atividades destinadas a melhorar o conhecimento profissional, as destrezas e atitudes dos educadores para que eles possam, por sua vez, melhorar a aprendizagem dos alunos”.

Apesar de um extenso espaço de um consenso discursivo da importância de um desenvolvimento profissional, na aprendizagem e impulsionador dos professores, a vivência da realidade demonstra que na realização da prática quanto docente sem sido construída com base em métodos que dão prioridades a transferência e aplicação, que são conduzidos a modos que eles sejam voluntarista e veiculam uma concepção do profissional docente como um simples executante (CANÁRIO, 2008).

Outro ponto abordado no questionário foi **se os alunos tinham um trabalho coletivo nas aplicações das atividades, e saber junto com esse trabalho coletivo se havia uma produção de um trabalho coletivo de materiais que ficavam disponíveis para o uso escolar**. Os resultados foram:

*P1: “sim os alunos do projeto sempre trabalharam em grupo”*

*P2 “apesar de as atividades serem desenvolvidas em conjunto, essas só são utilizadas durante a aula demonstração dos conteúdos”*

*P3 “não e quando tentaram os alunos não faziam”*

*P4: “Não”*

*P5: “Não.”*

P1 e P2 apontam que os alunos trabalham em grupos e desenvolvem um trabalho coletivo que preenche as situações das escolas públicas e procura alcançar uma aprendizagem significativa. Já P3 diz que quando os professores universitários

propuseram as atividades em grupos os alunos do ensino médio não as executavam e ficavam uma sala desorganizada e bagunçada diante a realização das atividades. P5, pronunciou que evita ao máximo esse tipo de trabalho. Uma desvantagem citadas pelos professores do ensino médio, que corresponde à impossibilidade de compreender as aplicações das atividades em grupos, que são boa tarde de um complementos de aulas teóricas.

#### **4.5 ALUNOS: AGENTE OU PARTICIPANTE**

É importante considerar que o professor/ docente não é apenas um transmissor depositário de conhecimento (não é o único detentor do conhecimento), mas sim um mediador para que o ensino aprendizagem seja de total eficácia do aluno, assim ele vem como um fomentador de aprendizagem. Paulo feire (1996 apud Barreiro, 2006), tem uma visão que o processo de ensino, significa ensinar e aprender, esse tipo de ensino tem que ser significativo tanto para o aluno quanto para o professor, em uma troca constante.

O professor vem como um mediador tentando provocar o aluno a interagir assim trazendo para uma ação voluntária constante, sendo assim uma verdadeira iniciativa de aprendizagem. Para tanto, é necessário que o professor deixe de ser o detentor do conhecimento e passe a transmitir bem tradicional o conhecimento de forma inovadora trazendo assim os alunos para uma participação mais ativa nas aulas para que haja uma melhoria na aprendizagem e os índices educacionais sejam efetivamente alterados.

Com base nisso buscou-se saber se **com a chegada dos universitários os índices de aprendizagem dos alunos da escola do ensino médio aumentaram ou não houve alteração?**

*P1: “por enquanto isso não pode ser avaliado, pois, os meninos começaram a regência a pouco tempo”*

*P2: “o impacto não foi tão grande, mais melhora, ajudam compreensão dos conteúdos”*

*P3: “não houve alteração, não fez diferença”*

*P4: “não houve alteração”*

*P5: “Aumentou um pouco.”*

Com relação às implicações que as atividades extracurriculares podem trazer para os índices de aprendizagem dos alunos P3 diz que não houve nenhum tipo de aumento nos índices, e não podia avaliar eles de forma inteira só a partir das atividades propostas pelos universitários. Já os outros falam que houve sim uma mudança nesse índice de aprendizagem, e que poderia ser uma avaliação escolar. Esse dado corrobora a importância do desenvolvimento desses projetos na escola. Torna-se preocupante, que no local de fala dos professores acreditam que não houve uma melhora significativa na aprendizagem dos estudantes do ensino médio, isso faz com que se repense como se está realizando essas atividades extracurriculares.

**Buscou-se saber também se abordagem metodológica era adequada a sua disciplina?**

*P1 “sim”*

*P2 “sim, pois todas as ações são planejadas com antecedências”*

*P3 “toda metodologia tradicional se adequada a qualquer disciplina”*

*P4: “sim, pois foi de forma tradicional”*

*P5: “Sim”*

As falas de todos eles são que as metodologias dos universitários eram cabíveis as suas disciplinas. Entretanto, alguns deles utilizaram apenas as metodologias tradicionais não foram nada inovadores. Na profissão de professor se associa em uma a uma visão altruísta que além das metodologias tradicionais tem a preocupação de achar um método melhor e cabível a realidade da escola e aluno, para melhor compreensão do conhecimento dos alunos da educação básica.

De acordo com Libâneo (1990), a didática predomina-se como “teoria do ensino” por investigar e dominar fundamentos e dando condições as formas de ensino acrescentando metodologia. O autor diz que “ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos”

Buscou-se saber, a partir da observação dos professores, sobre as performances dos universitários enquanto profissionais (docente) nas realizações das atividades extracurriculares, **quais aspectos podem ser melhorados com relação ao desempenho dos alunos?** As respostas foram:

*P1: “terem que melhorar a base”*

*P2: “depende do interesse de cada um, pois em química as aulas práticas despertam o interesse dos alunos”.*

*P3: “melhor a aplicação dos conteúdos, diversificar a metodologia”*

*P4: “terem um domínio maior de conteúdo, para que seja repassado com mais clareza”*

*P5: Acredito que como a experiência em sala de aula ainda é pouca, as vezes acontece de se perderem no conteúdo relacionado ao tempo disponível da aula.*

Com relação ao aspecto a ser melhorado no desempenho acadêmico, medido pela observação dos professores nota-se a deficiência dos universitários está principalmente no baixo domínio de conteúdo que influenciam na sua didática e, conseqüentemente, baixo desempenho como professor. Entretanto, apesar da deficiência de domínio, indicou-se que o domínio pode advir da experiência na execução da docência.

Compreende-se que a utilização da didática pode contribuir para desenvolver melhor as metodologias. Nesse sentido, acredita-se que a formação docente permite

um processo pedagógico mais eficaz e leva o professor a agir de maneira competente no processo de ensino. É nessa linha que Marcelo (2009, p. 9), estabelece uma forma de desenvolvimento profissional “pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções”. Ele traz com ela uma ideia de “evolução e continuidade”, permitindo e superando “a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua de professores” (MARCELO, p. 9).

A realização das atividades extracurriculares é uma forma de desenvolvimento profissional, pois causa um impacto não só na comunidade escolar, sendo que a escola como um todo traz a formação de novos cidadãos e uma preparação para a vida fora da escola.

Para saber qual o impacto a realização de projetos nas escolas, questionou-se **qual o impacto do projeto para a escola ou comunidade, diante das realizações das atividades**. As respostas foram:

*P1: “o impacto maior está sendo para o próprio aluno, pois este está vivenciando a rotina docente”*

*P2: “melhorou o entendimento dos alunos quando traz prática relacionada aos conteúdos teóricos”*

*P3: “não trouxe”*

*P4: “na realização de atividades”*

*P5: “Melhor aprendizado da disciplina e interesse dos alunos nas aulas ministradas”.*

Verifica-se, que apenas um professor, que o principal impacto causado é a adaptação dos universitários a sua rotina como docente, trazendo assim nova motivação quando exercer o papel como um professor em sala de aula. Dois deles falam sobre interesse e motivação dos alunos quando tem o envolvimento dos universitários na aula, considerando um ponto fundamental para inserção dos universitários nas escolas. Essas condições conjuntas propicia a formação de um

perfil docente com os valores e atitudes a serem implementadas em sala de aula e em contrapartida têm-se alunos motivados para estudar no ambiente escolar. Isso se desenvolve com perspectivas dos trabalhos desenvolvido pelos docentes, bem com os instrumentos a serem utilizado (MORGADO, 2009).

Para finalizar buscou-se saber se os professores gostariam da continuação dos projetos das atividades extracurriculares para a contribuição do ensino/aprendizagem. Então, perguntou-se se eles eram a favor da continuidade do projeto, e porque gostaria que continuasse.

*P1: “sim, porque ajuda na formação de novos profissionais”*

*P2: “Sim, pois o projeto só tem a trazer coisa positiva para melhorar o ensino dos alunos”*

*P3: “Se melhorar”*

*P4: “com alguns ajustes, podemos continuar”*

*P5: “Sim, porque o ensino de Química nas escolas ainda é visto como uma disciplina complexa e de difícil compreensão do conteúdo e com a continuidade do projeto facilita o processo de ensino aprendido dos alunos.”*

Como visto, todos os professores são favoráveis à continuidade dos projetos nas escolas. Até mesmo o professor P3 que em todos os questionamentos encontrou motivos negativos nas atividades dos universitários na escola. As respostas dos professores acende um alerta para pensar a forma que se está realizando a extensão na educação básica

Portanto, uma vez destacada a importância da formação do professor para o bom desempenho no ensino, a realização dos projetos que levam os alunos para atuação no ambiente de trabalho implica na sua formação. E isso é muito visível nas respostas de P1 e P2, que ver a formação acompanhada por conhecimentos e habilidades acadêmicas para uma formação mais profissionalizante com uma vasta complexidade cognitiva durante as realizações das atividades extracurriculares, não só o conteúdo formal oferecido pelas universidades (a Universidade trabalha com o eixo ensino/pesquisa/extensão). P3 e P4 tem em consideração que os acadêmicos

têm que melhorar a didática e aplicação de conteúdo. P5 diz que a sua compreensão e visão em relação aos universitários tem sido satisfatória, pois, percebe-se um maior interesse-dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades extracurriculares tem trazido uma diversidade e amplitude no processo educacional universitária, sob uma disponibilidade e responsabilidade das instituições universitárias, no qual envolve parcerias, experiências obrigatórias e as não obrigatórias, no qual as atividades extracurriculares vem com o papel de fornecer a experiência, e vivencia que ultrapassem a rotina das salas de aulas e de outra forma das atividades curriculares formais.

O relato dos professores ressaltando a participação dos alunos com as atividades extracurriculares em sua disciplina, e mencionando a importância das atividades na sua formação sinaliza o reconhecimento, por parte da comunidade escolar, e das diversas experiências vivenciadas durante os quatro ou cinco anos da universidade, têm um impacto muito importante na sua formação, e criação de uma personalidade profissional. A fala dos professores acendeu uma preocupação sobre a qualidade desta atividade extracurriculares, em vista que a qualidade do ensino esteja abaixo do esperado das participações dos universitários.

Ao investigar o processo educacional, e de aplicação de atividades extracurriculares aplicadas pelos universitários, notou-se que elas causam um impacto na comunidade escolar, e que esse impacto acontece de uma forma positiva na execução das atividades, sem deixar uma preocupação durante a realização. Nota-se isso por conta dos professores que auxiliavam eles e vivenciavam dia a dia à realidade escolar, e só eles podem avaliar o impacto dessas atividades, e relacionar o quão importante elas são.

Foi possível verificar o nível das contribuições dos universitários com as atividades extracurriculares na comunidade escolar. Os resultados desta pesquisa, mostram que a participação dos alunos universitários que participavam das AEs nas escolas é muito significativa, em questão de motivação para os alunos que ao trazerem inovações para sala de aula contribuem para motivação dos alunos com participações mais efetivas durante as aulas.

Para os alunos universitários, docentes em formação, a realização das atividades extracurriculares contribui para seu desenvolvimento profissional com

mudanças significativas na didática para a realização das práticas escolares. Os relatos mostram que os universitários desenvolvem uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos ministrados o que infere em um melhor despenho acadêmico. Além disso, a realização de atividades extracurriculares torna-se um auxílio para os professores das escolas públicas, trazendo assim uma motivação a mais aos alunos do ensino médio.

## 6 REFERENCIAS

ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. **Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 512-528, ago. 2017.

Astin, AW (1984). **Envolvimento do aluno: uma teoria do desenvolvimento para o ensino superior.** *Journal of College Student Personal* . Missouri, vol.25, pp.297-308.

Bardagi, M. P., & Boff, R. M. (2010). **Autoconceito, auto eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes.** Avaliação : Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 15(1), 41-56. doi:10.1590/S1414-40772010000100003.

Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2010). **Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 62(1), 159-170. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672010000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672010000100016)

Belikova, L. (2002). **Students' attitudes toward extracurricular activity in an institution of higher learning.** Russian Education and Society, 44(2), 73-85.

Blake, E.S. (1979). **Classroom and context: An educational dialectic.** Academe, Washington, vol. 65, n. 5, pp. 280-292.

CANÁRIO, R. Relatório geral. **Formação e desenvolvimento profissional de professores.** In: COMUNICAÇÃO apresentada no Painel: Aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento profissional de professores. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, 2007.

CANÁRIO, Rui. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores.** In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Org.). Conferência desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. p.133-147.

CANÁRIO, Rui. **O que é a Escola? Um “Olhar” Sociológico.** Porto: Porto Editora. (2005)

CARELLI, M. J. G; SANTOS, A. A. A. dos. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 2, n. 3, p. 265-278, dez. 1998.

CARVALHO, M.C.B. de. **Avaliação participativa – uma escolha metodológica.** In: RICO, E. M. (Org.). Avaliação de políticas sociais. 2. ed. São Paulo: IEE-PUC-SP, 1999. p. 87-94

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992

Cooper, D.L; Headly, M.A & Simpson.J. (1994). **Student development through involvement: specific change over time.** Journal of College Student Development, 35,98-102.

Cordeiro, J. **Didática**/ Jaime Cordeiro. – 1. Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: contexto, 2007.

Cruz Porto, R; Pereira Gonçalves, M. **Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários** *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 21, núm. 3, septiembre-diciembre, 2017, pp. 515- 522.

DAÓLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

DAYRELL, J.T.; LEÃO, G.; BATISTA, J. **Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil**. In: SPOSITO, M. (Org.). *Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades das regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007

Fior, C. A., & Mercuri, E. (2009). **Formação universitária e flexibilidade curricular: Importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias**. *Psicologia da Educação*, 29, 191- 215. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200010).

FIOR, C. A; MERCURI, E. **Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias**. *Psicol. educ.* São Paulo, n. 29, p. 191-215, dez. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Editora Graal, Juiz de Fora-RJ, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUSKEY, T. **Evaluating professional development**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2000

Hansen, D., & Larson, R. (2007). **Amplifiers of developmental and negative experiences in organized activities: Dosage, motivation, lead roles, and adult-youth ratios**. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 28, 360-374.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 104p.

Huang, Y. R., & Chang, S. M. (2004). **Academic and cocurricular involvement: Their relationship and the best combinations for student growth**. *Journal of College Student Development*, 45(4), 391-406. doi:10.1353/csd.2004.0049

Kaufman, J., & Gabler, J. (2004). **Cultural capital and the extracurricular activities of girls and boys in the college attainment process**.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

KRAWCZYK, N. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: CENPEC, 2009 Em questão, v.6.

Kuh, G. (1995). **The other curriculum: Out-of-class experiences associated with student learning and personal development**. *Journal of Higher Education*, 66(2), 123-155.

KUH, G.D.; SCHUH, J.H.; WHITT, E.J. et al. **Involving colleges: successful approaches to fostering student learning and development outside the classroom**. San Francisco: Jossey-Bass Publisher, 1991.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Leal, E.A., Miranda, G.J., & Carmo, C.R.S. (2013). **Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças, 24 (62), 162-173.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATIAS, J. M; VIANA, K. DA S. L. **Ensino De Química: As Dificuldades E Desafios De Professores Em Escolas Da Rede Pública**. V Congresso Internacional das Licenciaturas, 2018

Nogueira, M. D. P; Santos, S. R. M. dos; **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos** Organização: ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

OLIVEIRA, C. T. de; SANTOS, A. S. dos; DIAS, A. C. G. **Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação**. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 36, n. 4, p. 864-876, Dec. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000400864&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400864&lng=en&nrm=iso)>. Access on 14 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>.

Oliveira, C. T., & Santos, A. S. (2016). **Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação**. Psicologia: Ciência e Profissão, 36(4): 864-876. doi:10.1590/1982-3703003052015

Oliveira, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011. Bibliografia. 1. Metodologia. 2. Pesquisa. 3. Científica. 4. Administração I. Universidade Federal de Goiás. II. Título.

Peres, C. M., Andrade, A. S., & Garcia, S. B. (2007). **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo**. Revista Brasileira de Educação Médica, 31(3), 147-155. doi:10.1590/S0100-55022007000300002.

PERES, C. M; ANDRADE, A. dos S; GARCIA, S. B. **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 31, n. 3, p. 203-211, dez. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000300002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000300002>.

RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SANTOS, A.A. dos. **Avaliação de professores em Portugal: modelos e perspectivas**. In: RUIVO, J.; TRIGUEIROS, A. (Coord.). Avaliação de desempenho de professores, Portugal, Lisboa: RVJedit; Associação Nacional de Professores, 2009. p. 13-24.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994

Schun, J. & Laverty, M. (1983). **The perceived long-term influence of holding a significant student leadership position**. Journal of College Student Personnel, 24(1), 28-32.

SOARES, C. **Sobre Metodologia: cultura, ciência e técnica.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.16, nº.1, Santa Maria, RS. UFSM, 1998

SOUSA, J; BIANCHETTI, L; MOTA, L; ALMEIDA, V. de. **Estudo do aluno universitário para a construção de um projeto pedagógico.** In: INEP (Org.). Série Documental/Relatos de Pesquisa, Brasília, n. 4, p. 161-177, 1993.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação do magistério.** Universidade de Laval/ PUC-Rio, 2000. (mimeo.)

Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). **Adaptação à universidade em jovens calouros.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 12(1), 185-202. doi:10.1590/S1413-85572008000100013

Thiry, H., Laursen, S. L., & Hunter, A. B. (2011). **What experiences help students become scientists?: a comparative study of research and other sources of personal and professional gains for STEM undergraduates.** The Journal of Higher Education, 82(4), 357-388. doi:10.1353/jhe.2011.0023

Tinto, V. (1997). **Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence.** *Journal of Higher Education.* Ohio, vol.68,n.6,pp.599-623.

VIANA, K. S. L. **Avaliação da Experiência: uma nova perspectiva de Avaliação para o ensino das Ciências da Natureza.** Recife, 2014. 202f. Tese (Ensino de Ciências e Matemática – Modalidade Física e Química) – Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 2014.

Woo, T., & Bilynsky, J. (1994). **Involvement in extracurricular activities and adjustments to college**. San Francisco: Jossey-Bass.